

# Etnoespécies potenciais no estabelecimento de arranjos agroflorestais sob a perspectiva de agricultores do Assentamento Índio Galdino/SC

Ana Luiza De Rosa **Castro**<sup>1</sup>  
Karine Louise dos **Santos**<sup>2</sup>  
Maurício Sedrez dos **Reis**<sup>2</sup>

## RESUMO

A degradação ambiental teve como consequência a conversão do uso do solo nos últimos anos. Esta modificação da paisagem acarretou a diminuição de áreas de floresta nativa do bioma Mata Atlântica, que atualmente é composta por pequenos fragmentos. A fragmentação da paisagem por sua vez, resulta em diferentes impactos à biodiversidade. Visto isso, se faz necessário a restauração ecológica destes ecossistemas. O Projeto de Restauração Ecológica da Floresta Ombrófila Mista – REFORMA, atua justamente nesta temática na região do Planalto Serrano Catarinense, tendo como uma das áreas de interesse do projeto o Assentamento de Reforma Agrária Índio Galdino – ARAIG, localizado nos municípios de Curitibaanos e Frei Rogério/SC. Com o intuito de realizar diagnóstico socioambiental, no âmbito deste projeto, vêm sendo realizadas entrevistas com os agricultores locais. Entre os questionamentos, está a relação de espécies desejáveis para composição de arranjos agroflorestais para restauração ecológica. Diante disso, o presente trabalho tem como objeto a análise das etnoespécies citadas por 31 famílias durante a aplicação do referido diagnóstico. Foram registradas 84 etnoespécies, e destas 20 receberam destaque por sua frequência de citação, sugerindo que essas sejam contempladas no estabelecimento de arranjo agroflorestais no contexto do ARAIG. Essa experiência vem mostrando a possibilidade de integração entre o conhecimento local e acadêmico, como uma estratégia exitosa aplicada a projetos de restauração ecológica.

**Palavras-chave:** Etnoecologia; Conhecimento local; Agricultores familiares; Agrofloresta; Restauração.

## INTRODUÇÃO

O crescente cenário de degradação ambiental existente no Brasil teve como consequência a conversão do uso do solo nas diversas fitofisionomias existentes. A Floresta Ombrófila Mista (FOM), ou Mata de Araucária, é uma formação peculiar do bioma Mata Atlântica, que ocorre no sul do país e perdeu áreas de vegetação nativa

---

<sup>1</sup> Engenheira Florestal; Integrante do Núcleo de Estudos em SocioAgroBiodiversidade - NESBIO; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais - PPGEAN/UFSC, Curitibaanos - SC.

<sup>2</sup> Docente integrante do Núcleo de Estudos em SocioAgroBiodiversidade - NESBIO; e do Programa de Pós-Graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais - PPGEAN/UFSC, Curitibaanos - SC.

Autor correspondente: [ana.derosa@gmail.com](mailto:ana.derosa@gmail.com)



(Guerra *et al.*, 2002). A fragmentação da paisagem é um processo que vem ocorrendo nesta região e pode impactar o ecossistema de diversas formas e escalas. Diante da necessidade de reverter tal cenário, a restauração ganhou visibilidade mundial (ONU, 2021). Nesse contexto, o Brasil se comprometeu em restaurar 12 milhões de ha até 2030. Determinadas áreas são consideradas prioritárias à projetos de restauração. A Mata Atlântica é um bioma de relevância para tais projetos; assim como as áreas protegidas como: Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL) (Brasil, 2012). Visto isso, diversos projetos nestas áreas de interesse estão sendo desenvolvidos a fim de promover a restauração ecológica.

No âmbito da FOM, o projeto Reforma visa restaurar 302 ha no Planalto Serrano Catarinense, sendo 210 ha em áreas de RL do ARAIG (Projeto Reforma, 2024). Segundo Holl (2023) o engajamento social é importante para o sucesso e efetivação das ações em projetos de restauração. A abordagem participativa visa incluir as percepções e representações da comunidade estudada, a fim de compreender contextos regionais a partir da coleta de dados socioeconômicos e culturais, para além dos ecológicos (Albuquerque *et al.*, 2010; Campolin; Feiden, 2011). Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar espécies desejáveis para composição de arranjos agroflorestais para restauração ecológica no ARAIG, a partir do conhecimento dos agricultores.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

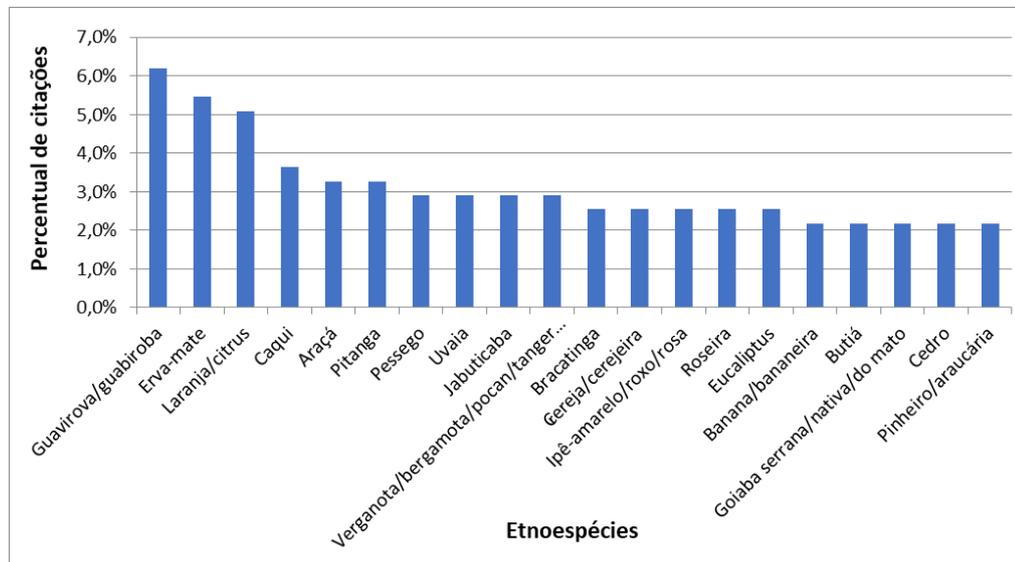
O trabalho foi realizado no ARAIG, localizado nos municípios de Curitibaanos e Frei Rogério/SC. O local está sob o domínio do bioma Mata Atlântica, em área de abrangência da FOM. Para realização do trabalho definiu-se abordagem participativa que contempla a aplicação de entrevista semiestruturada (Albuquerque *et al.*, 2010). Esta entrevista vem sendo aplicada desde 2022, sendo que até o momento foram realizadas em 31 unidades familiares. A pesquisa está registrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado - SisGen (cujo cadastro é AB23FCA), possui Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 39745820.4.0000.0121, e os entrevistados, ao participarem, assinam o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados coletados durante as entrevistas incluem informações como: perfil do agricultor, principais atividades agrícolas, conceitos relacionados a Restauração Ecológica e aos Sistemas Agroflorestais - SAF's. Durante o encontro são feitos registros e adicionalmente realiza-se uma turnê guiada na propriedade, para corroborar as informações coletadas, incorporar dados adicionais a partir da observação do ambiente (Campolin; Feiden, 2011). Após as entrevistas os dados foram compilados e processados com auxílio da ferramenta Excel e analisados com base em referências da área etnobotânica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Até o momento, foram citadas 84 etnoespécies pelos entrevistados. Estas etnoespécies representam um total de 275 ocorrências. Foram destacadas as 20 etnoespécies com maior frequência (n>6) (Figura 1), responsáveis por 62,2% das citações (171 ocorrências). Metade das etnoespécies foram citadas apenas uma vez.

**Figura 1** - Etnoespécies mais frequentemente citadas entre agricultores residentes no Assentamento Índio Galdino/SC.



Fonte: Organizado pelos autores, 2024.

A guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O.Berg) teve destaque (6,2%), com maior frequência de citações; esta é uma espécie que ocorre predominantemente na Mata Atlântica, produz frutos amarelos, comestíveis e atrativos à fauna (Carvalho, 2006). Em seguida aparece a erva-mate (5,4%); *Ilex paraguariensis* A. ST. Hil. trata-se de uma espécie de expressividade cultural na região sul do Brasil, pois suas folhas são matéria prima para a confecção do chimarrão. Em terceiro lugar a laranja (*Citrus* sp.) com 5,1%; seguida do caqui (*Diospyros kaki* L.f. ) (3,6%) e do araçá (*Psidium cattleianum* Sabine) (3,3%). Dentre as etnoespécies citadas, destacam-se espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas, nativas e exóticas. Os interesses para usos são diversos, desde madeireiro, como para produção de frutos, fins ornamentais, paisagísticos e medicinais. Os resultados obtidos, em termos de espécies mencionadas remetem a diversidade de conhecimento que a comunidade local possui. O uso potencial das etnoespécies, ainda precisa ser explorado aumentando assim a multifuncionalidade das etnoespécies cultivadas ou de interesse no ARAIG. Cabe destacar também a presença do pinus e uva-do-japão dentre as etnoespécies citadas, estas remetem a espécies exóticas invasoras que, portanto, não são recomendadas para a composição de arranjos com vistas à restauração ecológica.

## CONCLUSÃO

O trabalho mostra o potencial de etnoespécies elencadas pelos agricultores do ARAIG na composição de arranjos agroflorestais com vistas à restauração ecológica na região de abrangência da FOM.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE U.P. *et al.* Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE U.P., LUCENA R.F.P., CUNHA L.V.F. (Org.). **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: NUPEEA, p.41- 64. 2010.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. **Proteção da vegetação nativa**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm)>. Acessado em: 21 mai 2024.

CAMPOLIN, A.I; FEIDEN, A. **Metodologias participativas em agroecologia**. - Dados eletrônicos – Corumbá: Embrapa Pantanal, 2011.

CARVALHO P.E.R.; **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006.

GUERRA, M.P.; SILVEIRA, V.; REIS, M.S.R.; SCHNEIDER, L. Exploração, manejo e conservação da araucária (*Araucaria angustifolia*). In: SIMÕES, L. L.; LINO, C. F. (Ed.). **Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos florestais**. São Paulo: SENAC, p. 85-101. 2002.

HOLL, K.D; **Fundamentos da Restauração Ecológica**, México, CDMX: Coplt-arXives, 184p. 2023. Disponível em: <<https://copitarxives.fisica.unam.mx/LT0004PT/LT0004PT.pdf>>. Acessado em: 13 ago 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **PNUMA impulsiona Década da Restauração no Brasil, no Dia Mundial do Meio Ambiente. 2021**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/>>. Acessado em: 12 ago 2024.

PROJETO REFORMA. Disponível em: <<https://projetoforma.ufsc.br/projeto-reforma>>. Acessado em: 20 mai. 2024.

### Apoio financeiro:

CAPES, FAPESC, BNDES, PROJETO REFORMA.

### Agradecimentos:

UFSC/Curitibanos, PPGEAN, NESBIO, INCRA, PROJETO REFORMA, agricultores do ARAIG.

